Anno de 1848. Sexta-feira 5 de Maio Anno XXV. N. 101.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✻ Ss. Filippe e Tiago. Aud. do J. dos orf. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
2 Terça. S. Athanazio. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quarta. ✻✻ Invenção da Santa Cruz. S. Rodopiano.
4 Quinta. S. Floriano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
5 Sexta. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Sabbado. S. João Damasceno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Estanislão.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moédas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........ ...	1$920	a	1$940
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda.............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Sr. Manoel de Jesus Valdetaro, accusando recebido o seu officio de 5 deste mez (abril) em que se dignou de communicar que, no dia 2, tomára posse da presidencia da provincia do Rio-de-Janeiro; agradecendo os obsequiosos offerecimentos de S. Exc.; e assegurando-lhe disposição para cumprir suas ordens, não só no que disser respeito ao serviço publico, como no que se referir ao particular de S. Exc.

Ditos — Ao commandante das armas interino e ao commissario-pagador, inteirando-os de haver S. M. o Imperador, por decreto de 30 de março findo, concedido demissão do posto e serviço do exercito ao segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Francisco do Rego Barros Barreto; e permittido que passasse do quinto batalhão de fuzileiros para o corpo fixo da provincia do Ceará o cirurgião ajudante José Joaquim Machado.

Ditos — Aos mesmos, scientificando-os de ter S. M. o Imperador, por decreto de 2 deste mez (abril), exonerado do commando das armas desta provincia ao tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Ditos — Aos mesmos, intelligenciando-os de se haver mandado servir na provincia de Sergipe o capitão do sexto batalhão de caçadores, Manoel Agostinho da Silva Moreira; e addir ao referido batalhão o capitão do oitavo da mesma arma, Francisco Antonio da Fonseca Galvão, que se acha na côrte.

Ditos — Ao mesmos, communicando que, por decreto de 5 deste mez (abril), S. M. o Imperador concedêra ao coronel graduado Feliciano José Neves Gonzaga a demissão que pedira do commando do sexto batalhão de caçadores.

Dito — Ao contador da marinha nesta provincia, participando que, por decreto de 23 deste mez (abril), fôra nomeado contador geral da marinha o official da respectiva secretaria de estado, Antonio José da Silva.

Dito — Ao capitão do porto, ordenando que, se não podér obter por engajamento oito grumetes para o brigue *Caliope*, trate de os recrutar quanto antes. — Participou-se ao commandante do mencionado brigue, que requisitára a expedição desta ordem.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 8 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 100.)

O senhor Fonseca Magalhães [proseguindo]: — Por occasião de queixar-se deste agente diplomatico, o digno par se queixou tambem de outro mais conhecido entre nós, e de mais superior categoria. Este habitou por muitos annos nesta cidade na qualidade de ministro plenipotenciario de Inglaterra. Veio logo depois da occupação da capital pelas armas da rainha. He conhecido de nós todos, e deixou neste paiz muitos amigos por seu elevado caracter e suas excellentes qualidades. (*O Sr. conde de Lavradio*: — Apoiado.) Mostrou sempre decidido interesse pelas nossas cousas. Na qualidade de representante de Inglaterra lord Howard de Walden prestou todos os bons officios que póde prestar, e que as circumstancias permittiam, ao governo portuguez, e muitas vezes em assumptos da maior importancia (*O Sr. presidente do concelho*: — Apoiado.) A increpação que o digno par lhe fez de haver pretendido que o governo de S. M. permittisse aqui o desembarque do duque de Victoria, ex-regente de Hespanha, na qualidade de regente, deve ter provindo de um lapso de memoria. Esta qualidade a havia aquelle general perdido por effeito de uma revolução, que o obrigára a sahir do seu paiz. — O governo que lá ficara o tinha despojado dos seus titulos e honras. Era então duque Baldomero Espartero, victima das dissensões do reino vizinho naquella época.

Cuido que posso aqui declarar, porque declaro a verdade, que longe de querer que o governo accedesse á pretenção do duque de Victoria, lord Howard concordava com a opinião do digno par então ministro, em que era inconveniente a concessão. Eu vi a carta em que o digno par respondia, denegando-a, a um dos companheiros do duque; e sei que o ministro inglez reputava mui justos os fundamentos da denegação. O que elle desejava era que as cousas se passassem do modo mais conciliador; que se fizesse ao general quanto fosse possivel, sem compromettimento entre os dous governos portuguez e hespanhol. Esforçou-se para persuadir ao duque da Victoria que não era possivel permittir o seu desembarque como regente, ainda que o governo desejava obsequia-lo em tudo quanto lhe fosse possivel; e houve mesmo nesta pratica algum desabrimento. (*O Sr. conde de Thomar*: — Apoiado). Isto he o que eu sei: entretanto do que disse o digno par se deprehende o contrario (*O Sr. conde de Thomar*: — Apoiado), e eu respondo pela verdade e exactidão do que affirmo; e a mais podera estender-me, se tivesse para isso autorisação de lord Howard. Mas protesto que as ideias de lord Howard, que provavelmente fôram communicadas ao seu governo, eram conformes ás do digno par, quanto á impropriedade do desembarque.

Sr. presidente, eu entendo que devia dar este testemunho a favor de um homem ausente, de quem fui e sou amigo, em quem reconheço excellentes qualidades, que sempre se interessou pelo bem-estar deste paiz, do que me deu provas que nunca esquecerei, e que sem hesitar farei patentes, como dever pago á verdade.

Sr. presidente, a cooperação energica e leal deste diplomatico ajudou o governo portuguez, emquanto eu fui ministro, a superar muitas difficuldades. Entre outros auxilios, me prestou um bem valioso para se conseguir o reconhecimento do nosso governo pelas côrtes de Austria e da Prussia, assim como do governo pontificio. Devemos-lhe a cooperação, que delle recebi, intercessando o seu governo, que se empenhou neste importante resultado, em que trabalhou o embaixador inglez na côrte de Austria, por instrucções do mesmo governo; em que outras personagens tomaram parte. E não foi só nesta occasião — em mais algumas manifestou o mais decidido interesse pelas nossas cousas, como he sabido por todos, ou quasi todos os homens, que teem tomado parte na administração deste paiz. Referi-me a transacção que mencionei, por ter sido importante, e os seus serviços menos ostensivos; digo, muito importante, e para se julgar se o era, devemos transportar-nos ao tempo em que della se tratou. Sem contar com a gravidade dos outros, o reconhecimento de Roma era uma grande necessidade: elle veio pôr termo a muitas inquietações e contratempos, com que o governo lutava desde a expulsão do usurpador. Um protestante fez a um paiz catholico tão valiosos serviços! Nada mais direi sobre este objecto.

Sr. presidente, disse-se que desde esse tempo em diante continuára o diplomatico a quem me refiro, a informar o seu governo erradamente sobre os acontecimentos de Portugal. Eu não o sei; mas atrevo-me a duvidar disso: o que sei he que o juizo desse diplomatico foi sempre imparcial. Poderia não vêr bem todas as cousas, e algumas avaliaria contra a opinião que alguem julgasse a melhor; mas attribuir esta divergencia a acintosa má vontade he o que ninguem deve crer de pessoa de espirito tão superior: ninguem de certo lhe attribuirá tão ignobil procedimento.

E a guerra continuava: e a opinião de que era preciso termina-la de um modo decente, mas prompto, vogava, e era acceita por todos os que tinham a peito o restabelecimento da paz e a manutenção da nossa independencia. Todos estes viam ser quasi impossivel que ás desgraças publicas podessemos nós sós efficazmente pôr termo. Declaro que em toda a parte aonde pude fazer ouvir a minha opinião me declarei contra a intervenção estrangeira na questão que nos agitava. Repellia essa intervenção material como triste documento da nossa debilidade, e uma accusação de falta de meios de governar-nos.

Constava-me então, e constava a muita gente, que uma potencia alliada se prestava a mediar amigavelmente: e eu sem hesitar acceitaria esta mediação amigavel de Inglaterra em que nada via que nos fosse deshonroso.

O facto da simples mediação amigavel nada prova contra a nação que a recebe, principalmente sendo offerecida, ou para compôr differenças de estado a estado, ou para acabar questões intestinas. Isto todos o sabem: nada mais escusado do que pretender demonstra-lo.

Semelhante mediação seria da qualidade daquellas que nas transacções particulares muitas vezes se dão quando um amigo commum ajuda a ajustar as differenças que ás vezes se suscitam entre pais e filhos.

Se esta mediação amigavel tivesse tido lugar, bem claro fica aos olhos de todos que os acontecimentos que depois sobrevieram, que uns applaudiram, que outros detestaram, que hoje todos condemnam por diversos e oppostos motivos, nunca viriam a realisar-se. Pés estrangeiros não pisariam o nosso territorio, e, ainda actuando essa mediação, não perderiam as negociações para terminar a guerra civil todo o caracter nacional.

Ha em minha opinião grandissima differença entre essa mediação, que me consta se offerecêra, e a intervenção armada, para que se appellava; porquanto a primeira se effeituaria com condições declaradas pelo governo ou antes por elle dictadas [*apoiados*].

Tal foi o meu parecer: com franqueza o expuz; e como a opinião que tive então a tenho hoje, enuncio-a do mesmo modo sem ter a vãa presumpção de a dictar como verdadeira. Mas eu não occultei um receio que me acompanhava, e que se verificou. [Eu temia que os mesmos que offereciam os bons officios de mediadores amigaveis recusassem a intervenção armada sem condições. Não sei se me enganei, mas parece-me que não.

Declaro que esta minha opinião existio *ante factum*, como sabe muita gente. Negou-se a intervenção armada sem condições. A potencia que se julgava disposta a da-la não a póde effeituar, e conveio em que se juntaria á outra, adoptando as condições com que ella mediasse.

São sabidas essas condições, e que desde o seu primeiro enunciado subsistiram sem alteração alguma.

O governo as adoptou, e as mais generosas d'entre ellas eram as que se propunha dictar se lhe não fossem propostas. Isso sei eu, e isso se escreveu, se a memoria me não erra (*apoiados*).

Repito, o governo não recusou nenhuma das ditas condições, posto que sobre o modo de dar cumprimento a alguma dellas podesse crer que haveria rasões de preferencia; mas nunca teve em vista limitar o beneficio concedido áquelles cidadãos que tinham seguido as partes da junta do Porto. Ninguem póde estranhar que para tomar resolução sobre objecto de tanto momento mediassem alguns dias.

Muito se disse, e se quiz adivinhar nesse tempo: mas a verdade manda que se declarem serem infundados os boatos que então correram de pretenções a restringir a generosidade das condições propostas.

Era chegado o momento critico — A aceitação das mesmas condições ia ser proposta á junta do Porto pela potencia mediadora: se fossem recebidas com as garantias que se offereciam, a guerra civil acabaria alli, e, ainda repito, não perderia a pacificação do reino, o caractel de nacional: — infelizmente não succedeu assim.

Bem sei que tenho sido tachado de advogar os interesses da junta do Porto: talvez ainda não haja muitas horas que esta arguição me foi feita. Isto nunca me inquietou muito, nem me causou sorpreza. Confesso, Sr. presidente, que na conjunctura a que me vou referindo procurei por todos os modos que eu tinha, todos indirectos, fazer persuadir os membros da junta da necessidade, da conveniencia, do grande merito de aceitar as condições que iam ser-lhe propostas. Eu entendia que na prompta aceitação dellas estava a mais bella garantia do seu cumprimento. Estas condições as devia a junta considerar como dictadas por S. M.; e aceitando-as sem hesitar desmentia *ipso facto* os rumores calumniosos de ter pretenções occultas, — manifestava que tinha tomado as armas quando sinceramente acreditava que as liberdades publicas haviam sido ameaçadas. Isto desejava eu, e em uma carta que escrevi a um amigo expuz todas as demais rasões que determinavam a minha opinião.

Sr. presidente, estou persuadido que todos os membros da junta pensavam como eu: todos queriam sómente o que eu propunha, atrevo-me a affirma-lo. O meu amigo fez-me saber que achára completo assentimento em alguns homens influentes, a quem fallára; mas, quando se soube de quem era o parecer para a aceitação, as convicções mudaram! e o meu nome fez receiar que houvesse nelle falta de boa fé. (*O Sr. Conde das Antas* — Está mal informado.) Ouço dizer que estou mal informado, mas eu tenho ainda o testemunho escripto de mais uma pessoa que me informou; porém não quero crer que todos os membros da junta fossem desta opinião.

A rejeição das condições parece-me que foi uma grande desgraça; e talvez que eu, sem o querer de certo, fosse o autor, ou ao menos a causa della. De facto rejeitaram-se as ditas condições, posto que não tivesse lugar uma denegação formal. Appareceram exigencias de mais garantias; entrou-se em particularidades de concessões; e até se fizeram reparos especialissimos, (*O Sr. Conde das Antas* — *Apoiados*) e suscitaram-se questões, a meu ver, mal cabidas na occasião, e no assumpto, que foram tratadas com menos propriedade. Bem sei, Sr. presidente, que estas observações, ainda que feitas na melhor fé, não pódem deixar de ser-me estranhadas; tenho aberto campo a recriminações de mais de um lado [o orador apontou para o lado direito]; mas responderei a todas como podér, — para o que peço já a palavra; e usarei della emquanto tiver voz que possa fazer ouvir. Haja, como devo esperar, lealdade no combate, e não venham aqui formar argumentos tirados de uma phrase incorrecta, ou de uma ideia mal enunciada. Mas estas prevenções pódem parecer signal de medo, e eu declaro que o não tenho (*riso*).

As exigencias e as difficuldades offerecidas á aceitação das condições fôram tidas como uma formal rejeição. Deplorei este sucesso, e senti muito que homens tão habeis e tão distinctos como os membros da junta do Porto compromettessem assim a causa geral, concebendo aéreas esperanças de uma resolução a seu favor. He justo confessar que todos elles eram cavalheiros muito illustrados, e alguns de esphera de conhecimentos elevadissima; porém faltava-lhes a experiencia do como negocios taes são tratados nos gabinetes dos governos, segundo as conveniencias da diplomacia. Eu tinha entendido que atras da mediação rejeitada viria a intervenção armada, que não esqueceria o desaire da rejeição.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

VII.

O QUE GILBERTO TINHA PREVISTO.

Andreza, tendo ficado só, poz-se direita na cadeira em que estava recostada, e Gilberto sentio um estremecimento, que lhe percorreu o corpo todo.

A donzella estava em pé; e com as mãos, mais alvas que alabastro, despregava um a um os alfinetes do seu toucado, no entanto que o fino e transparente penteador que a cobria, deslisando-se-lhe dos hombros, lhe descobria aquelle collo tão puro e tão gracioso, aquelle peito ainda palpitante, e aquelles braços que, erguidos com indolencia sobre a cabeça, lhe compelliam o arqueado da cintura em proveito de um pescoço celeste, que se agitava visivel sôb a cambraia.

Gilberto, de joelhos, arquejando, embriagado, sentia o sangue bater-lhe com furia na fronte e no coração. Ondas de fogo lhe circulavam nas arterias; uma nuvem de chammas lhe descia á vista; um murmurio desconhecido e febril lhe sussurrava aos ouvidos; estava elle chegado a esse momento de desvario feroz que precipita os homens no golphão da loucura, e ia já transpôr o lumiar do aposento de Andreza, exclamando:

— Oh! sim, tu és bella, tu és bella! mas não sê tão soberba da tua belleza, porque tu m'a deves, porque fui eu que te salvei a vida!

Mas, de repente, um nó do cós embaraçou Andreza, e ella irritou se, bateu com o pé no chão e assentou se em desordem sobre um coxim, como se o leve obstaculo que ella acabava de encontrar fosse sufficiente para lhe quebrar as fôrças, e inclinando-se meia-nua para o cordão da campainha, puxou-o violentamente.

Esse som fez com que Gilberto recobrasse a rasão. — Nicolina deixára a porta aberta para ouvir, e Nicolina ia entrar.

Adeos sonho de ouro, adeos felicidade; — agora nada mais que uma imagem, nada mais que uma lembrança, sempre ardente na imaginação, sempre presente no fundo d'alma.

Gilberto quiz arremeçar-se fóra do pavilhão; mas o barão, ao entrar, fechára após-si as portas do corredor, e Gilberto, que ignorava semelhante obstaculo, levou alguns segundos a abri-las.

No momento em que elle entrava na camara de Nicolina, Nicolina chegava. O mancebo sentio-lhe estalar debaixo dos passos a areia do jardim, e não teve senão o tempo necessario para se esconder na sombra, afim de deixar passar a rapariga, que atravessou a antecamara, depois de ter fechado a porta, e lançou-se no corredor rapida como um passarinho.

Gilberto ganhou a antecamara e procurou sahir.

Mas Nicolina, emquanto corria e gritava: «Aqui estou! aqui estou, madamoisella! estou fechando a porta!» fechava effectivamente a porta, e não só a fechava a duas voltas, mas ainda, em sua perturbação, mettia a chave na algibeira.

Tentou, pois, Gilberto em vão tornar a abrir a porta, e recorreu ás janellas. As janellas eram de grades e fechadas: ao cabo de cinco minutos de investigações, Gilberto comprehendeu que lhe era impossivel sahir.

Agachou-se então em um canto, com a resolução forte e decidida de fazer com que Nicolina lhe abrisse a porta.

Quanto á rapariga, depois de ter dado á sua ausencia esse pretexto plausivel de ter ido fechar as vidraças da estufa, com medo de que o ar da noite fizesse mal ás flores de madamoisella, acabou de despir Andreza, e de a deitar na cama.

Havia comtudo na voz de Nicolina certo tremôr, nas mãos certa agitação, no que fazia tal solicitude, que nada disso era ordinario, e denunciava visivel um resto de emoção; porém Andreza, desse céo placido em que pairávam as suas ideias, raras vezes olhava para a terra; e quando para ella olhava, os entes inferiores lhe pareciam atomos.

Portanto em nada reparou.

Gilberto fervia de impaciencia desde que vira que os lugares por onde podia sahir estavam fechados; agora não aspirava a outra cousa senão á liberdade.

Andreza despedio a Nicolina, depois de uma curta conversa, na qual a experta desenvolveu todas as mocanquices de uma lacaia de comedia, que sente alguns remorsos pelo que fez.

Compoz ella a ponta superior do lançol por cima da coberta de sua ama, abaixou o candieiro, deitou assucar n'uma beberagem tépida que estava dentro de uma taça de prata sobre a lamparina de alabastro, deu graciosas boas-noites a sua ama com voz mui meiga, e sahio do aposento nas pontas dos pés.

E ao sahir fechou a porta envidraçada.

D'ahi, cantarolando sempre, para fazer acreditar na tranquillidade do seu espirito, atravessou a camara, e caminhou para a porta do jardim.

Gilberto comprehendeu a intenção de Nicolina, e n'um instante perguntou a si mesmo, se em vez de se dar a conhecer não seria melhor sahir por sorpreza, aproveitando-se do momento em que a porta estivesse entre-aberta para fugir; mas então elle seria visto sem ser reconhecido; seria tomado por um ladrão; Nicolina gritaria ah! que d'el-rei, e elle não teria tempo de ganhar a corda; e ainda que a ganhasse, seria visto nessa fuga aérea, o que denunciaria o seu retiro, e causaria escandalo, — escandalo que não podia deixar de ser grande em casa de gente tão mal intencionada como eram os Taverneys para com o pobre Gilberto.

He verdade que elle denunciaria Nicolina, e a faria expulsar; mas de que serviria isso? Gilberto faria mal sem proveito, por pura vingança, e Gilberto não era tão fraco de espirito como isso, para que se sentisse satisfeito quando estivesse vingado; a vingança sem utilidade era para elle mais que uma má acção; — era uma doudice.

Quando Nicolina chegou ao pé da porta do jardim onde a esperava Gilberto, sahio-lhe [illegible] repente da sombra onde se havia escon[illegible] e appareceu á rapariga em um raio de luz, pro[illegible]ido pela claridade da lua, que então passava através [illegible]s vidros.

Nicolina ia já gritar, porém tomou a Gilberto por outra pessoa, e, depois do primeiro movimento de terror:

— Oh! he V. Mercê, disse ella, que imprudencia!

— He verdade, sou eu, respondeu Gilberto baixinho; sómente o que lhe peço he que não grite mais alto contra mim do que o teria feito contra a pessoa que sabe.

Desta vez Nicolina reconheceu o seu interlocutor.

— Gilberto! exclamou ella, meu Deos!

— Ja lhe pedi que não gritasse, disse friamente o mancebo.

— Mas, que faz o senhor aqui? perguntou Nicolina arrebatada em colera.

— Ande lá, respondeu Gilberto com a mesma tranquillidade, veja que ainda ha pouco vossê me chamava imprudente; e agora he vossê mesmo mais imprudente do que eu.

— He verdade, com effeito, disse Nicolina; muita bondade tenho eu em lhe perguntar o que faz aqui.

— E então o que he que eu faço?

— O senhor veio ver a madamoisella Andreza?

— Madamoisella Andreza? disse Gilberto com a mesma tranquillidade.

(*) Vide *Diario* n.º 100.

ILEGÍVEL

Esta deu motivo ao protocollo que deviamos todos evitar; mas emfim o facto occorreu, e hoje não nos resta senão reconhecer que poderiamos proceder melhor. Este protocollo, ou esta convenção de 21 de maio deu ingerencia em nossos negocios a mais duas nações, que nunca nelles tomariam parte senão fôra o mallogro da tentativa amigavel no Porto. Em caso contrario, nem exercito nem esquadras estrangeiras nos visitariam.

O ministerio britannico deu no parlamento a rasão porque o seu governo interviéra: essa rasão ahi está escripta no livro azul: não era então nem póde ser hoje um segredo. Bem se sabe que desde muito tempo se tratava da intervenção de Hespanha, que aqui era preferida, e, a meu parecer, sobre modo desejada. (*O Sr. C. das Antas* — Apoiado). Oppuz-me sempre a ella, e a ella mais do que a nenhuma outra; e não por odio, ou preconceito algum, que isso seria uma puerilidade; mas eu não queria que o sapato de um soldado castelhano pisasse o nosso territorio para intervir em nossas dissenções domesticas. Nessa parte tenho os principios de nossos antepassados (*apoiados*) cujos sentimentos de nacionalidade mantiveram até hoje a independencia deste paiz. He justo, he de immensa utilidade que a melhor intelligencia reine entre as duas nações; sejam intimas as nossas relações commerciaes, sejam como entre provincias vizinhas: demulam-se as alfandegas das fronteiras; levem ambos os povos um ao outro os seus productos com os menores tropeços que possivel seja; -- mas não intervenham os nossos vizinhos nas nossas cousas politicas.

Estou certo que taes são os sentimentos de todos os Portuguezes zelozos da sua independencia, e que consideram que, se de alguem tem que temer por ella, he pela situação geographica, sómente do reino vizinho, mais forte que nós, e que já nos teve sessenta annos, que não fôram para nós de felicidade. Nós amamos a nossa patria, a nossa dynastia, a nossa historia que he das mais brilhantes dos tempos modernos; a nossa lingoa -- a lingoa de Camões, os nossos monumentos, emfim tudo quanto constitue uma nação, um povo dintincto, cuja bandeira nos fez conhecer em todas as plagas do universo,-- essa bandeira que por um decreto de Filippe II tinha de ceder ao pavilhão de Castella, -- o que nossos pais tiveram como o maior opprobrio.

E, repito, nada disto significa aversão a nossos nobres e heroicos vizinhos com os quaes desejo que tratemos como irmãos. -- Não venham as suas bayonetas intervir em nossas questões, salvo se a dynastia fosse atacada por um podêr estranho, e nós façamos o mesmo. Estes são os meus sentimentos, embora venham a ser sinistramente interpretados. Não attribui ao governo vizinho ruins intenções na sua intervenção; mas entendi que a não deviamos solicitar, e ainda assim o entendo, posto que he para desejar que de cada vez mais se estreite a união e boa intelligencia entre as duas nações, que a Providencia destinou para serem amigas. Não nos acostumemos a ver em nosso territorio essas intervenções armadas em questões propriamente domesticas: esse espectaculo abate e deprime o espirito de independencia que nos deve alentar. Em lugar de exercitos venham os seus mercadores, os seus viajantes: muito desejarei que tiremos mutuo proveito de nossa trato e relações; e que, como disse, commerciemos como povos de provincias limitrophes, como irmãos que somos [*apoiados*]. Oxala que da parte dos nossos vizinhos haja o mesmo pensamento a respeito deste commercio; e destas estreitas ralações de amizade.

Oppunha-me a esta intervenção que eu, como referi, não ignorava que se pedia, o que me não fazia desistir. Mas a termos de soffrer intervenção, inevitavel depois da rejeição do Porto, pareceu-me que em tal caso não fosse um só governo o interventor; fossem muitos, fossem todos os da quadrupla alliança: correriamos assim menos perigo, e seria o abatimento menor.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE MAIO DE 1848.

Estamos autorisados a declarar que são falsas as noticias publicadas no jornal official, *Diario-Novo*, sôb o titulo = Parte não official =, ácerca do estado da tranquillidade publica na provincia; pois, apezar das resistencias que os empregados demittidos pelo Exm. vice-presidente, Manoel de Souza Teixeira, teem querido oppôr ás demissões, ainda não se teem realisado as desordens, que imaginam e provocam os turbulentos e os perturbadores do socego publico.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 . . . . 11:270,217

Descarregam hoje, 5 de maio.

Barca —*Navarro* — farinha e bolachinha.
Brigue —*Safguard* — mercadorias.
Brigue —*Assombro* — pipas vasias.
Barca —*Espirito-Santo* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	3:243,974
Diversas provincias	351,984
	3:595,958

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 4 . . . . 1:945,660

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Liverpool; 33 dias, barca ingleza *Zions-Hopé*, de 670 toneladas, capitão John Parker, equipagem 26, em lastro; a James Rayde & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; patacho brasileiro *Dous-Irmãos*, capitão Firmiano Gonçalves da Roza, carga assucar e ago'ardente. Passageiro, Manoel Joaquim Soares da Costa, Portuguez.

Lisbôa; brigue portuguez *Novo-Vencedor*, capitão Antonio José dos Santos Lapa, carga assucar. Passageiros, Domingos Soriano Gonçalves Ferreira, João José de Moraes Junior, Brasileiros; José Gonçalves Curado, Francisco Fernandes Chaves Junior, José Ferreira de Bretes, Portuguezes.

Canal; barca franceza *Florine*, capitão Le Bihan, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da segunda vara do crime da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que a primeira sessão ordinaria do jury deste corrente anno, que sôb minha presidencia teve lugar no termo de Olinda, assistiram com assiduidade os Srs. juizes de facto: José Mauricio Teixeira de Albuquerque, Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, Antonio Sebastião da Silva, major José Francisco de Faria Sales, Antonio Sinfronio Rodrigues Luna, Luiz José Gonzaga, capitão Manoel de Azevedo do O', João Nepomuceno Gomes Caeté, Francisco Xavier Carneiro da Cunha, José Manoel dos Santos, Porfirio Antonio Esteves da Silva, professor Alexandre José Dornellas, Manoel Esteves de Abreu, professor Alexandrino Ayres da Paixão, Vicente Ferreira Marinho, bacharel Francisco de Sales Alves Maciel, professor Cosme das Trevas Teixeira, Antonio José de Moraes Reis, Ricardo Chrisostomo Rodrigues, bacharel Antonio José de Souza Gomes, dito Antonio Herculano de Souza Bandeira, capitão Ancelmo José Ferreira, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado, Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, Candido José Serpa, collector Francisco das Chagas Salgueiro, Francisco Homem da Cunha d'Essa, cirurgião Francisco José do Amaral, José Tavares Gomes da Silva, José Eustaquio Maciel Monteiro, José Alves de Faria, João Cancio Prospero Montanha, José Roberto do Espirito Santo, bacharel Luiz Paulino Cavalcante Velez de Guevara, Manoel Dionizio Gomes do Rego, Manoel Rofino de Barros, professor Manoel José Teixeira Bastos Junior, Manoel Nunes de Mello, doutor Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez, professor Salvador Henrique de Albuquerque, Antonio Ferreira, Antonio Muniz de Moraes e major Miguel José Teixeira: e para constar mandei lavrar o presente que vai publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Olinda sôb meu signal e sello deste juizo ou valha sem elle ex-causa. Olinda, 6 de abril de 1848. Eu, Joaquim José Siriaco, escrivão a escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico o edital abaixo escripto, que, conforme o officio do Exm. Sr. presidente desta provincia, de 28 de abril proximo findo, se affixou na provincia de Minas, declarando os signaes pelos quaes se reconhecêram as notas falsas de 50# e de 20# rs., que alli appareceram na circulação. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 4 de maio de 1848. No impedimento do official maior. -- *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Edital a que se refere o que fica acima.

« O Sr. inspector da thesouraria da fazenda d'esta provincia, em cumprimento do que lhe foi recommendado pelo Exm. governo da mesma provincia, em officios ns. 97 e 98 de 20 do corrente, manda fazer publico o exame que se procedeu na dita thesouraria em quatro notas falsas de valor de 50# rs. cada uma, e em duas do de 20# rs. cada uma, as quaes fôram enviadas ao Exm. governo pelos juizes municipaes das villas Januaria e S.-João-Nepomuceno. Illm. Sr.-- Respondendo ao officio de V. S., datado de hontem, em o qual nos commette a tarefa de examinarmos quatro notas de 50# e duas de 20# rs., umas e outras da segunda estampa e reputadas falsas, julgamos do nosso dever levar ao conhecimento de V. S., o resultado de nossas averiguações.

«Julgamos falsas as referidas notas de 50# rs. todas da primeira serie ns. 3,538, 7,400, 7,577, 33,965, e as differenças que encontramos são as seguintes: a éra -- 1822 -- e a metade da palavra -- setembro -- escriptas no emblema são na nota falsa cobertas pelo assombrado demasiadamente carregado, quando nas legitimas, a éra principalmente, se acham descobertas: a numeração da nota falsa he de tinta embebida e os algarismos assaz irregulares; a folhagem do emblema he mal desempenhada, bem como as feições das figuras que mal se diviam, as lettras minusculas são mais grossas, bem como todas as da nota falsa em geral, o letreiro -- Perkins Bacout & C -- he escripto com lettras muito mais grossas comparativamente ao das legitimas, e he de trabalho mal desempenhado; as lettras com que estão escriptos os nomes das provincias nas palavras -- Imperio do Brasil -- são de caracter imperfeito, o quadro da nota falsa comprehendido entre as tarjas, he muito maior em sua largura e comprimento do que o das legitimas, o que facilmente se vê collocada uma sobre outra, o papel he grosso quasi todo de algodão, e aspero ao tacto, as firmas -- Ricardo Pires Ferreira, João José da Motta, Antonio de Siqueira Moraes e José Vicente Ferreira,-- não teem quasi semelhança com as verdadeiras; emfim muitas outras irregularidades e imperfeições existem nas quatro notas falsas que examinamos minuciosamente [o que reputamos ser de uma só chapa] mas que, escapando á prespicacia da vista a mais perfeita, só se patenteam com o soccorro de boas lentes. Porém os defeitos que acabamos de enumerar, são tão salientes, que nos deram intima convicção da falsidade. Quanto as duas de 20# rs. segunda estampa, primeira serie, ns. 37,562 e 78,373, são de estampa falsa e das que são já muito conhecidas, e por isso prescindimos de sua analyse. Deos guarde a V. S. por muitos annos. Ouro-Preto, 21 de março de 1848. --- Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia -- *Cezario Augusto Gama, Manoel José dos Santos.* E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar e publicar o presente. Ouro-Preto, secretaria da fazenda, em 23 de março de 1848. -- O official maior -- *Antonio José Ferreira da Silva.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abail proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.° do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios.*

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação,

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 5 do corrente [hoje] ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 82 barricas com cimento, no valor de 426,4000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb o n. 4464: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 4 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO
A Freira Sanguinaria.

Entre os dramas do *Archivo-Theatral-Lisbonense* he sem duvida este um dos melhores e talvez o mais difficultoso no desempenho da decoração: comtudo, o director do theatro, não só porque vai pôr esta grande peça em beneficio de sua senhora, como por mostrar o quanto deseja agradar aos illustres habitantes desta capital, tem feito pintar as differentes vistas que pede o autor do drama. Principalmente brilhara entre todas a das catacumbas de Roma, vendo-se as immensas columnas que sustentam aquelles subterraneos, desde a bocca da scena até o fim do theatro, sumindo-se e reapparecendo os actores á vista do publico, sem haverem sahido da scena: igualmente farão parte do brilhantismo do drama, o lago, o castello de Rudens e o convento de Aarau. Apresentara o lindo grupo das freiras no acto de ir professar a joven Matilde, conforme se descreve na peça, com canticos das freiras a orgão, brilhante illuminação e decorações vistosas, analogas ao caracter, e sobretudo o incendio final, que será visivel por todos os angulos e tablado da scena; ufanando-se o director em mostrar o quanto he capaz de desempenhar em um pequeno e mesquinho theatro, sem proteção alguma, mais que a do respeitavel publico. Espera, portanto, que o mesmo publico o coadjuve para o desempenho de tão grande drama, e porque lhe não he possivel, á vista de tanto mister, ir pessoalmente com sua senhora distribuir os bilhetes e camarotes, espera que lhes serão procurados para o beneficio da mesma senhora, que terá lugar domingo, 14 do corrente.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.° e 4° tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.° e 2° e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receberem os livros, e pagar.

O 4° tomo chega até 1799, e n'elle se vê mencionamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.° como o 4.° cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

Refutação de Locke

no seu ensaio sobre o entendimento humano, por O. Cousin, traducção portugueza, 1 vol. em 8.°

Esta obra, escripta com notavel clareza, abundancia e rigor logico, he uma daquellas de que mais carecem os estudantes, e em geral as pessoas que começam o estudo da philosophia, para facilmente entrarem no conhecimento da natureza intellectual e moral do homem: he um livro polemico, rico de ideias e de estylo, modelo de analyse e de dialectica, proprio para desenvolver o espirito dos principiantes, dando-lhes uma instrucção solida nesta materia. Vende-se encadernado na livraria da esquina do Collegio.

Avisos maritimos.

—Para o Porto sahe com brevidade a barca portugueza *Espirito-Santo*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem na mesma quizer

---

— He verdade, por quem o senhor está apaixonado, mas que, por felicidade, não o ama?

— Devéras?

— Só o que lhe digo he que tome sentido, senhor Gilberto, continuou Nicolina em um tom de ameaça.

— Que eu tome sentido?

— Sim, senhor.

— Em que?

— Tome sentido que eu o não denuncie.

— Tu, Nicolina?

— Sim, eu; e que o não faça lançar pela porta fóra a toque de caixa, com muito estrondo.

— Experimenta, disse Gilberto sorrindo.

— Tu me provocas?

— Positivamente.

— E que succederá se eu disser a madamoisella, a Mr. Filippe, e ao senhor barão que te encontrei aqui?

— Succederá o que tu dizes; não que me expulsem a mim, porque, graças a Deos, expulso já eu estou ha muito, mas far me-hão um cerco como a um animal feroz, e sómente a quem deitarão pela porta fóra será a Nicolina.

— Como a Nicolina?

— Sem duvida nenhuma, — á tal Nicolina, a quem deitam pedras por cima dos muros.

— Tome tento, senhor. Gilberto, disse Nicolina em tom de ameaça, olhe que acharam nas suas mãos, na praça de Luiz XV, um fragmento do vestido de madamoisella

— Devéras?

— Foi Mr. Filippe quem o disse a seu pai. Não desconfiam ainda de nada, mas, ajudando-os, talvez que cheguem a desconfiar.

— E quem os ajudará?

— Eu.

— Então toma tambem sentido! Nicolina; olha que pódem do mesmo modo desconfiar que tu, fingindo que apanhas rendas, apanhas as pedras que te lançam por cima dos muros!

— Isso não he verdade! exclamou Nicolina. D'ahi continuando na negativa:

— Além de que, proseguio ella, não he um crime receber bilhetes; e ainda que o fosse, não era um crime como o de vossê se introduzir aqui, emquanto madamoisella se despe. E então! que diz a isto, senhor Gilberto?

— Direi, madamoisella Nicolina, que, em minha opinião, grande crime he, para uma rapariga prudente como a senhora, o de introduzir chaves por baixo das portinhas dos jardins.

Nicolina estremeceu.

— Direi, continuou Gilberto, que se eu, que sou conhecido de Mr. de Taverney, de Mr. Filippe e de madamoisella Andreza, commetti o crime de me introduzir em sua casa, por não podêr resistir á inquietação que me inspirava a saúde de meus antigos amos, e principalmente a de madamoisella Andreza, que eu tentei salvar daquelle inferno da praça, e tanto o tentei que me ficou, como vossê mesma confessa, um pedaço do vestido na mão; direi que, se eu commetti este crime bem desculpavel de me introduzir aqui, vossê commetteu o crime imperdoavel de introduzir um estranho em casa de seus amos, e de ir encontrar esse estranho na estufa, onde passou uma boa hora com elle.

— Gilberto! Gilberto!

— Ah! isso he que he ter virtude; — essa he que he a virtude de madamoisella Nicolina. — Ah! a senhora acha máo que eu esteja no seu quarto, no entanto que...

— Senhor Gilberto!

— Agora póde ir dizer a madamoisella Andreza que eu estou apaixonado por ella, porque eu direi que estou apaixonado pela senhora, e ella me acreditará; porque a senhora mesma fez a asneira de lh'o dizer lá em Taverney.

— Gilberto, meu amigo.....

— E hão de expulsa-la, Nicolina; e em vez de ir para Trianon, para junto da delphina, com madamoisella; em vez de ir namorar com bellos senhores e ricos gentis-homens, como por certo ha de fazer se ficar nesta casa; em vez disto, ha de ir juntar-se com o seu amante, Mr. de Beausire, um alferes, — um soldado. Oh! que bello adiantamento, na realidade; e como a ambição de madamoisella Nicolina a levará longe! Nicolina, amante de um guarda francez!

E Gilberto se poz a cantar, rebentando de riso:

Nos guardas francezes
Tinha um namorado.

— Pelo amor de Deos, senhor Gilberto, exclamou Nicolina, não me olhe assim. O seu olhar he de máo: reluz no escuro como um gato. Pelo amor de Deos, não ria mais, que o seu riso me causa medo.

— Então, disse Gilberto com um tom de voz imperativo, abra-me a porta, Nicolina, e nem mais uma palavra de tudo isto.

Nicolina abrio a porta com tão violenta convulsão nervosa, que os hombros se lhe agitavam e a cabeça lhe tremia como a de uma velha.

Gilberto foi o primeiro que sahio, e com muito socego; e vendo que Nicolina o guiava para a porta da sahida:

— Não, disse elle, não; vossê tem os seus meios para introduzir gente aqui; e eu tenho os meus para sahir. Vá para a estufa; vá encontrar-se de novo com o seu querido Mr. de Beausire, que a deve esperar com impaciencia, e esteja com elle dez minutos mais do que devia estar. Concedo esta recompensa á sua discrição.

— Dez minutos? e para que dez minutos? perguntou Nicolina toda trémula.

— Porque me são necessarios esses dez minutos para desapparecer; vá, madamoisella Nicolina, vá; e semelhante á mulher de Loth, cuja historia eu lhe contava lá em Taverney, quando a senhora me marcava a hora dos colloquios entre as médas de feno, não se volte para trás, porque lhe succederia cousa peor que o ser mudada em estatua de sal. Vá, bella voluptuosa, vá; agora não tenho mais nada a dizer-lhe.

Nicolina, subjugada, espantada, aterrada com esta ameaça de Gilberto, que tinha nas mãos todo o seu futuro, caminhou com a cabeça baixa para a estufa, onde effectivamente a esperava em grande ancledade o alferes Beausire.

Pela sua parte Gilberto, tomando as mesmas precauções para não ser visto, tornou a ganhar o seu muro e a sua corda; com o auxilio da cêpa da vinha e da caniçada, chegou á varanda da escada do primeiro andar, e sobio rapido até ás suas agoas-furtadas.

A fortuna quiz que elle não encontrasse ninguem na sua ascensão; as vizinhas já estavam deitadas, e Thereza ainda estava á mesa.

Gilberto estava mais que exaltado, pela victoria que acabava de alcançar sobre Nicolina, para ora ter medo de escorregar sôbre a goteira; pelo contrário, sentia elle em si o podêr de caminhar como a fortuna por cima de uma navalha afiada, ainda que essa navalha tivesse uma legoa de comprido, porque no fim della sempre elle enxergaria Andreza.

Chegou Gilberto, portanto, á sua trapeira, fechou a janella, e rasgou o bilhete que deixára sobre a mesa, no qual ainda ninguem tinha tocado.

D'ahi deitou-se deliciosamente na cama.

Meia hora depois, Thereza cumprio a sua palavra, e foi pela fechadura perguntar-lhe como passava.

Gilberto respondeu com um agradecimento, entrecortado de bocejos, como um homem que morre de somno. Elle desejava achar-se só, bem só, na obscuridade e no silencio, para se fartar com os seus pensamentos, para analysar com o coração, com o espirito, com todo o seu sêr os pensamentos ineffaveis dessa noite devoradôra.

Com effeito, dentro em pouco, tudo lhe desappareceu aos olhos, — o barão, Filippe, Nicolina, Beausire; e nem elle vio outra cousa no centro de todas as suas lembranças, senão a imagem de Andreza meia nua, com os braços em arco por cima da cabeça, tirando os alfinetes dos cabellos.

(Continuar-se-ha.)

carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão Antonio Ferreira Leite Junior, a bordo, ou na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, o brigue *Minuano*, o qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou ao capitão a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se a escuna nacional *Bôa-fé*, de construcção portugueza e de lote de 116 toneladas, forrada de cobre, e prompta de todo o necessario para seguir viagem logo que descarregue o charque: póde-se examinar defronte da alfandega, aonde se acha fundeada, e a bordo se encontrará o seu inventario: para tratar falle-se com o seu capitão, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

Avisos diversos.

-- Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

—Nos dias 5 e 9 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel, na sala da audiencia, depois desta, se ha de arrematar uma bôa casa terrea na rua do Jardim n. 56, a qual he nova: quem a pretender compareça, que he a ultima praça. A casa he penhorada a Francisco José de Paula Carneiro e sua mulher.

--- Furtaram, na Passagem-da-Magdalega, um cavallo ruço, sellado e enfreado; he grande, rabão, pescoçudo e está gordo: quem o pegar leve ao Aterro da Boa-Vista, n. 8, que será recompensado.

--- Dá-se um conto de réis a juros a um e meio por cento sobre hypotheca de propriedades nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

--- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e encherto: na Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

---Precisa-se alugar duas pretas: na Camboa-do-Carmo, n. 21.

---Pede-se ao Sr. José da Costa, que vende palitos de fogo, que annuncie a sua morada, para se tratar negocio de interesse.

--- Quem annunciou querer alugar um armazem na rua da Praia, falle a José Hygino de Miranda, que tem um excellente armazem bem afreguezado, para alugar.

—Precisa-se, para uma boa venda no Monteiro, de um caixeiro capaz e que dê fiador a sua conducta, e até interesse se lhe dará se preciso fôr e se sua capacidade o permittir: a tratar na cocheira atrás do theatro.

--- Precisa-sa alugar uma preta para venda de rua: na venda da esquina das Barreiras, rua do Mondego, n. 49.

--- Hoje, 5 de maio corrente, se ha de arrematar por venda, uma pequena casa na rua do Callabouço ou travessa dos Quarteis, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, e na casa das mesmas, por execução contra Francisco José Paula Carneiro e sua mulher, escrivão o Dr. Cunha, por ser a ultima praça.

--- Aluga-se um preto de idade para o serviço de uma casa, dando-se-lhe o sustento e pagando-se mensalmente ou por semana: na rua do Rangel, n. 17.

AO CURIOSO.

Pede-se ao curioso que achou uma carta fechada, tendo no sobr'escripto as lettras S D. M. S. V., que póde limpar o c..... com ella quando quizer

--Aluga-se, por 9,000 rs., o segundo andar da casa de sobrado da travessa da rua Bella: a fallar com Jose Joaquim da Silva Maia.

—D. Francisca Maria do Menino-Deos remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Matheus, crioulo, para o serviço de seu sobrinho João Coelho Bastos.

--- Quem tiver e quizer alugar um escravo que entenda alguma cousa de cozinha, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 4, onde, além da paga, se faz a vantagem de o aperfeiçoar na arte.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

-- Quem annunciou querer hypothecar uma escrava, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 7.

-- Quem precisar de uma parda de meia idade, para ama de casa de um homem solteiro, para todo o serviço interior, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 34.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bons commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Dá-se dinheiro a juros, em pequenas quantias, e sobre penhores de ouro: na rua Direita, n. 70, se dirá quem dá

-- O Sr. José Maria do Espirito-Santo tem uma carta, vinda do Sobral, na rua da Cadeia-Velha, n. 56.

--Na rua do Fogo, n. 84, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e correm-se folhas: tudo com brevidade, e por preço muito commodo.

— Aluga-se um preto velho, robusto, para o serviço de algum sitio, por ser muito bom de enxada e entender de plantações: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Precisa-se de duas amas para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

--Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de fazendas: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24.

-- Precisa-se de um primeiro ou segundo andar de um sobrado, com commodos para uma pequena familia, e que seja na rua da Cruz: quem o tiver dirija-se a rua do Vigario, n. 27.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, sito na praça da Boa-Vista, n. 6: a tratar na botica da mesma casa.

-- Hoje, 5 do corrente, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel, se ha de arrematar a casa da rua de S.-José, n. 43, com 20 palmos e meio de frente, e 68 e meio de fundo, com 3 ou 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e chãos proprios, avaliada em 600,000 rs., por execução de D. Manoella Francisca Monteira Regada contra João Ignacio de Avilla.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 40.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

-- Manoel do Amparo Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio e aos seus freguezes, que Antonio da Silva Basto Pimentel deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 de abril proximo passado, por elle mesmo ter-se despedido.

-- Pergunta-se aos Srs. administradores da casa do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, se a viuva e orphãos estão autorisados a vender 135 palmos de terreno a Domingos José Martins, pela quantia de 300,000 rs. Pergunta-se tambem aos mesmos Srs., se todos os credores do casal assignaram para que se desse o sitio e olaria a mesma Snra. e orphãos, sitos estes no Remedios: tenham a bondade de responder a estas perguntas curiosas.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, que tenha pratica de loja de miudezas, ou sem ella: na rua do Rozario, n. 26.

-- José Joaquim Lopes Moreira & Irmão fazem sciente que Thomaz José Ferreira continúa a ser caixeiro da sua loja de cera, e por isso continúa na cobrança como até agora.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e seja de bons costumes, para acabar de criar um menino de 5 mezes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n 59, segundo andar.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7# rs. mensaes; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porém adverte que não he fundado sobre o tal novo methodo ja annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Irmandade de S. Rita de Cassia.

A mesa regedora da irmandade de S.-Rita de Cassia avisa a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da irmandade, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de se eleger a mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1848 a 1849, pedindo encarecidamente aos actuaes mesarios que não deixem de comparecer neste dia, afim de não ficar frustrada esta eleição, por falta de numero.

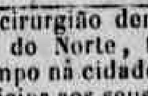
-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, dão-se bolos de vendagem, a 80 rs. a pataca: tambem se engomma a 100 rs. cada peça; e armam-se bandejas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Offerece-se um rapaz para ensinar primeiras lettras, latim e musica aqui na praça, indo dar lições em casa de quem quer que precisar, ou em algum lugar fóra da cidade: quem quizer annuncie.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.



RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

MARGARIDA DO PIRY DO PARA'.

Pergunta-se quem he o pelourinho da reputação alheia, hoje no Pará?

Responde-se he aquelle mesmo que mandou cravar o punhal no coração de seu virtuoso, honrado e carinhoso pai; he aquelle mesmo que escandalosamente defendeu com o dinheiro de seu pai aos assassinos deste; he aquelle mesmo que está escandalosamente concubinado com uma das cumplices na morte de seu pai, e que d'antes já estava assim com elle; he aquelle mesmo que hoje sem pudor e sem vergonha atassalha a reputação de todos aquelles que eram verdadeiros amigos de seu pai, só porque não se lhe louva, e sim aborrece-se ao homem de tão vil e infame procedimento; e ainda ha de ser aquelle mesmo que seu cumplice, antes de subir a forca, lhe porá os podres no largo. —*O Nicoláo & C.*

-- Deseja-se saber da moradia do Sr. Joaquim Antonio, o qual já morou na Boa-Vista, para negocio de seu interesse.

-- O Sr. José Antonio Brandão Guimarães tem uma carta, do sertão, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

— Precisa-se de duzentos mil réis a premio com hypotheca em uma escrava: quem tiver e lhe convier este negocio annuncie, para ser procurado.

-- Aluga-se uma loja na rua da Praia, do lado da sombra, a qual serve para negocio e moradia, por preço commodo: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Ao respeitavel p blico.

O abaixo assignado avisa que se retira impreterivelmente desta cidade ao fim de 4 a 5 dias, e em rasão de estar muito occupado na sua mesma casa, na vespera de sua sahida, não lhe he possivel ir mais em casas particulares: tambem roga as pessoas que teem tirado retratos, que hajam de os ir buscar até o fim do presente mez. O abaixo assignado aproveita esta occasião para despedir-se dos seus amigos e do publico geralmente, a quem só póde dizer, que lhe fica muito agradecido pelo bom tratamento e amizade que tem recebido nesta cidade. — *Carlos D. Fredricks*, professor do daguerreotypo.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fora, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis; faltando apenas os tapamentos; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fóro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fóro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

-- Avisa-se aos Srs. estudantes que compraram compendios de philosophia por Charmá no collegio S.-Antonio, para que mandem alli receber as ultimas fórmas que completam o compendio; assim como roga-se-lhes o favor de nessa occasião satisfazerem a importancia respectiva.

-- Tendo-se perdido, em um dos ultimos dias da semana-santa, da igreja matriz S.-Fr.-Pedro-Gonçalves, do Recife, á rua do Vigario, uma carteira de côr encarnada, contendo alguns papeis, e no numero destes tres lettras e uma cedula de 20,000 rs.; roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 57, que será recompensada com 10,000 rs. Adverte-se que com esta gratificação ganhará mais quem achou a dita carteira, do que se ficar com ella, visto que os aceitantes das lettras já se acham prevenidos, e não pagarão os seus importes a outra pessoa que não seja o annunciante; assim como, que, sendo a cedulas das da primeira serie e de numero 31,505, he falsa, só ao annunciante póde servir, por isso que sabe de quem a recebeu, e a póde destrocar com a mesma pessoa.

— Precisa-se de um homem de idade, para ensinar a ler, escrever e contar, em um engenho na freguezia da Escada: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja preto: na rua Direita, padaria n. 26.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 6 do corrente, principiam-se a distribuir hoje, em casa do thesoureiro, na rua do Rangel, n. 15; assim como, que a commissão administrativa se achará reunida, pelas 7 horas da noite dos dias 4 e 5, para approvação de convidados, para o que deverão os Srs. socios remetter as suas propostas e bilhetes, dentro daquelle prazo; pois, findo elle, proposta alguma será aceita.

—Arrenda-se o sitio denominado Salgadinho, com excellente sobrado de um andar, tendo capella para se celebrar missa com toda decencia e todas as commodidades proprias para numerosa familia; acrescendo muitas arvores fructiferas e terreno para plantações. Os pretendentes dirijam-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar, que acharão com quem tratar.

--- Pretende-se alugar um armazem na rua da Praia: quem o tiver annuncie, e tambem se compra um braço de balança e os pesos de duas arrobas até uma quarta.

-- Offerece-se uma crioula para ama de uma casa, a qual sabe fazer tudo quanto se precisa em uma casa: na travessa do Livramento, sobrado n. 8.

-- Trocam-se as imagens de S. Joaquim, S. Anna e Menino-Jesus.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: na rua Direita, n. 28.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua do areial do forte das Cinco-Pontas, n. 41.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 4.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

Frei João Capistrano de Mendonça tem aberto, no convento de Santo-Antonio desta cidade, um curso de philosophia; as pessôas que o quizerem frequentar o poderão alli procurar, a qualquer hora, exceptos da 10 as 12 da manhãa.

AO PUPLICO.

Em 25 de outubro de 1845, falleceu neste cidade o *Sr. Manoel José Machado Malheiro*, socio que foi da extincta firma de *Machado & Santos*, e segundo consta, até esta data de hoje, o *Sr. Manoel da Silva Santos*, ex-socio daquelle fallecido, não tem pago, nem ao testamenteiro e nem aos herdeiros do mesmo *Malheiro*, o que em seu podêr tem, e que pertence aos herdeiros daquelle fallecido!!... He na verdade para lamentar que o Sr. *Santos* ainda não esteja satisfeito de desfructar a fortuna daquelle fallecido; e que, segundo informam, os lucros daquella quantia ja pódem dar ao *illustre Sr. Santos* para um par de sapatos!!!... Tenha, pois, *o Sr. Santos* compaixão dos que existem, pois os mortos não precisam mais: isto lhe recommenda um seu afeiçoado, e com a sua resposta, se dirá quem he a sua pessoainha!!!... apezar de não ser nesta praça muito desconhecida!!.. Sou, *Sr. Santos*, um amigo daquelle que deu a Vmc. principios na carreira commercial, e que tão mal Vmc. lhe pagou!!!...

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

-- Belhar & Irmão, residentes na villa do Crato, remetteram para esta praça o seu escravo, de nome Antonio, que representa 28 annos; e he de estatura regular; cujo escravo veio para ser vendido: e como no dia 28 do proximo passado fugira, roga-se a apprehensão do mesmo, levando-o ao Recife, a João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

Compras.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

— Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de trastes usados, e tambem se trocam por outros novos: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Compram-se os *Diarios do Governo*, de Lisbôa, deste anno: quem tiver annuncie.

-- Compra-se a obra de Moral, por Monte, em segunda mão: na rua do Caldeireiro, n. 66, ou annuncie.

Vendas.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, e em chãos proprios: na rua de S.-Francisco, casa da esquina, que volta para a rua da Florentina.

—Vendem-se, na rua larga do Rozario, n. 32, os verdadeiros charutos de S.-Felix, fórma-havana, a-vista-faz-fé, trabuquilhos, os afamados cigarros de la Havana, charutos marca de fogo, e outras mais qualidades de charutos bons, por preço commodo.

— Vende-se um balcão de volta, com 20 palmos de comprimento e 14 ditos de volta, com tampo de amarello, com 3 palmos de largura, por barato preço: na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Vendem-se, por muito commodo preço, os seguintes livros: Obras poeticas de Bocage, 5 v.; ditas de José Maria da Costa e Silva, 2 v.; os Animaes fallantes, poema, 3 v.; Naufragio de Sepulveda, 2 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v.; Ruy, o escudeiro, 1 v.; Tentativas poeticas, 1 v.; Robison Crusué, 6 v.; os Amores de Camões e D. Catharina de Athahide, 1 v.; Historia da criação do mundo, 1 v.; Recordações de Portugal, 1 v.; o Judeu Errante, ou a historia de Isaa e Haswerus, 1 v. de 142 pagens, pelo diminuto preço de 400 rs. cada exemplar, com muito ricas estampas, proprias para adornos de salas, mostrando o convento da Batalha, em Portugal, e a amena paisagem que o rodeia, edificado por D. João I, em memoria da batalha ganha pelos Portuguezes contra os Hespanhoes em Algebra-rota: na rua do Rozario, n. 46.

--- **Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.**

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs o alqueire velho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

—Vende-se uma preta de 24 annos de idade, que sabe muito bem engommar, cozinhar e cozer: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4, se dirá quem vende.

MEZ MARIANO.

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

—Vendem-se Orações de Cicero em portuguez, 3 v.; o Novo testamento, 6 v.: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; bahús de madeira envernizados a pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

—Vende-se uma armação, 2 braços de baança romana, uma balança grande e pesos, ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz, n. 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

—Vende-se uma optima escrava, para todo o serviço de uma casa, moça e muito sadia, com uma cria de 3 mezes: na rua da S.-Cruz, n. 72.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapeos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem aprompta uniformes, para musicas para o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas excellentes molecas de 10 a 13 annos; um escravo bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço; um moleque de nação, de 18 annos; um pardo optimo para pagem, de boa conducta, e que he perito sapateiro; duas escravas optimas quitandeiras; um escravo bom padeiro e carreiro.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Estojós com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo um negro da Costa, proprio para todo serviço; duas pretas, uma bôa quitandeira, que cozinha e lava bem roupa; duas mulatas moças com habilidades, e uma mulatinha de 6 a 7 annos: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 2 pretos de elegantes figuras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

— Vendem-se os superiores queijos londrinos, muito frescaes, a 640 rs. a libra; presuntos para fiambre, a 560 rs. a libra; vassouras para varrer casa; ditas para espanar, por preço muito commodo: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito sadia, que cose e cozinha: na rua estreita do Rozario, n. 4, defronte da igreja.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

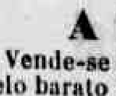
--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se cevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.


Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

—Vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, sem vicios, com officio de sapateiro: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vendem-se, por preço muito commodo, 2 palanquins em meio uso, sendo um da Bahia, e o outro de modelo antigo; um sortimento de cadeiras, espelhos, armarios, guarda-louça, ricas carteiras de viagem, e outros muitos objectos que a vista do comprador se farão patentes: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Quadros.

Na loja de miudezas, de 4 portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se quadros de Santos e Santas, com molduras douradas, de 80 rs. ate 480 rs.

-- Vende-se, no largo do Carmo, n. 18, um moleque de 18 annos, que he official de sapateiro.

-- Vendem-se saccas de feijão mulatinho e branco; ditas de farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas de milho: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, muito sadia, sem vicios: sabe bater pão-de-ló, vender na rua, e lava de sabão soffrivelmente: na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente: a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

—Vendem-se chitas róxas de diversos padrões, a 160 rs. o covado; brim escuro liso de linho, muito fino, a 320 rs. a vara; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado; franklim de côres, a 800 rs. o covado; fustões pintados, a 300 rs.; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs; e outras muitas fazendas, por commodo preço: na rua do Queimado, n. 8.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação do Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se um preto de muito bonita figura, de 22 annos, com principios de cozinheiro, optimo canoeiro, e que he proprio para todo serviço, principalmente para pagem: na rua Cruz, n. 43.

—Vende-se uma bonita crioula de 22 annos, com principios de engommado, e que cozinha, não tem vicios, e he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava com uma filha, todas mui lindas: a escrava he propria para ama de leite: na rua da S.-Cruz, junto ao mestre Victorino Antonio Martins.

---Vende-se ouro e prata sem feitio: na rua do Collegio, n. 6.

—Vendem-se dous pares de diccionarios inglezes, de Vieira, obra grande e pequena; e a historia de Inglaterra: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Vende-se um trancelim, proprio para menina, por ter pouco mais de tres annos, que tem seis oitavas e meia de peso; um par de brincos de ouro, com tres oitavas e 4 diamantes: tudo sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

Chá superior.

Vende-se chá superior: no pateo do Collegio, loja nova de livros n. 6.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro. a tratar na rua da Cruz, n. 50.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

---Vende-se o *Recreio*, jornal das familias, obra de instrucção, ornado com muitas estampas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

-- Vende-se um bahú grande coberto de sola, muito bem arranjado, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 93.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de bonita figura, com dous filhos mulatinhos, um de 4 annos, e o outro de 2: a parda engomma muito bem, cozinha, cose e lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão e varrella, e cose alguma cousa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma das melhores vendas, sita no bairro da Boa-Vista, por detras da igreja da S.-Cruz, n. 1, na esquina que volta para a rua da Alegria: a tratar com o seu proprietario, Firmino José Felix da Rosa.

—Vende-se, na rua do Collegio, n. 6, milho bom, a 2,400 rs. o alqueire.

—Vende-se, por 320 rs., o capim que um preto podér carregar: em Olinda, na rua da Boa-Hora, casa que tem muro novo.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se uma bonita escrava com boas habilidades, e que he mucama: o motivo por que se vende se fará ver ao comprador. uma dita perita engommadeira e costureira; duas bonitas molecas de 10 a 12 annos; uma parda moça, que faz todo o serviço, por commodo preço; um excellente mulatinho de 10 annos; um moleque de 18 annos; um escravo bom carreiro; um dito bom padeiro e canoeiro, por 380,000 rs.; um mulatinho de 17 annos, excellente pagem; um dito perito official de sapateiro; um dito de 19 annos, bom official de alfaiate, de boa conducta.

—Vende-se um diccionario francez para portuguez, por Costa e Sá, ou Manoel de Souza, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

- Vende-se um jogo de diccionarios portuguez e francez e francez para portuguez; Rui, o escudeiro; Vida de D. João de Castro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Orações de Cicero em portuguez, 3 v. em bom estado; e outros muitos livros de aulas, por preço commodo.

—Vende-se uma cama de angico, moderna, com seus enxergões, por preço commodo, por não servir a pessoa que encommendou, como se fará ver a vista do comprador; uma meia commoda de amarello, na mesma conformidade: na travessa do Caldeireiro, n. 12.

---Vendem-se superiores bichas, a 8 e 10,000 rs. o cento: tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya.

--Vende-se, muito barato, uma porca com 7 filhos: na rua dos Martyrios, n. 30.

Loteria do Rio de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio das casas de caridade, a 11,000 e 22,000 rs.: na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio, de Manoel Gomes.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moído, proprio para passaros.

Finissimas navalhas de barba fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as experimentou a quantas vem de Inglaterra, França e outros paizes, onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação e cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente não offenderem nem levantarem a pelle: para provar a sua bôa qualidade não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Maias Primos.

— Vende-se um cavallo castanho, capado, de muito bons andares, muito manteúdo e manso, e que não tem achaques: na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, se dirá aonde elle se acha para ser visto.

— Vende-se a bem conhecida venda de garapa, ou das Calçadas-Altas, sita no Manguinho, com poucos fundos: a tratar na mesma venda, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma divida da thesouraria geral de Pernambuco, exercicios findos de 1846: quem quizer annuncie.

— Vende-se um cavallo alazão, bom carregador baixo: no largo do Carmo, n. 18.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 15 a 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 mulatinhas de 8 a 12 annos; uma dita de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, mui linda com principios de habilidades; 3 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes uma com habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 160$ rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito moleque de 15 annos, muito sadio e esperto, sem nenhum defeito, e que he proprio para pagem, ou para officio: na rua Imperial, sobrado n. 39.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podér de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, na noite de 16 de abril, o escravo Bento, levando comsigo um cavallo sellado, com sellim em bom uso, uma maca de couro de lustro usada, tendo dentro calças azues e de casimira, camisas de madapolão e jaquetas brancas; he muito claro, baixo; tem bons cabellos, feições regulares, dentes limados com pontas agudas, pouca barba e fina, queixo fino, pernas grossas, cabelludas e um pouco tortas, pés e mãos proporcionados, unhas das mãos compridas, e as dos pés redondas; serve-se mais da mão esquerda do que da direita; he inclinado ao furto, e he mão sapateiro, porém mui vivo e docil; representa ter 24 annos; a côr e cabellos são tão bons que ningnem o presumirá captivo; parece ser Portuguez; foi escravo de José Pereira Capi, do Brejo-de-Areia; levou jaqueta de panno azul com vivos encarnados em roda, collete encarnado, gravata preta, chapéo preto com galão, botas de pagem com canhões brancos e espores; he provavel que mude de roupa para não ser conhecido; gosta de andar limpo: o cavallo he castanho-claro, gordo, castrado; tem um signal branco na testa, e um unico ferro na perna esquerda, que he um circulo pequeno: quem pegar, tanto o cavallo como escravo, leve-os a rua Nova, n. 21, casa de José Theodoro de Sena, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 12 de fevereiro proximo passado, uma preta, de nome Francisca, alta e magra, de 30 annos pouco mais ou menos; tem as sobranselhas carregadas, e falta-lhe um dente na frente; tem uma nodoa bem preta por baixo de um olho; veio do Aracaty, e foi vendida para o Rio-Formoso, de onde fugio; costuma dizer que he forra, quando anda fugida. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 34, ou ao Rio-Formoso, a Luiz Cardozo de Almeida, que recompensará.

Gratificação.

Em dias do mez de abril proximo passado, fugio a preta Antonia, crioula, de casa de seu senhor, o abaixo assignado, com os signaes seguintes: representa 40 annos, com falta de dentes na frente, secca do corpo, com algumas marcas de chicote nas costas, falla bem desembaraçada; levou panno da Costa, vestido de chita verde com flores encarnadas, uma saia de cassa verde; consta ter apparecido na cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes, que a apprehendam: e quem a levar, ou der noticia veridica na casa do abaixo assignado, na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S.-Francisco, será gratificado. — *José Joaquim de Freitas Guimarães*

--Fugio, na madrugada do dia 3 do corrente, um mulatinho de 15 annos, de nome Joaquim, secco, espigado, côr de canella, pés pequenos, rosto redondo, com falta de 4 dentes na frente; tem uma marca de um caustico no peito. Este escravo estava para se vender de commissão, e pertence ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão: quem o pegar leve a rua Direita, n. 3, ou no sitio da cascata, na estrada de João-de-Barros, que sera gratificado.

ERRATAS DO COMMUNICADO.

Primeira col., lin. 17 — animado o futuro, leia-se — o furor — 2.ª col., lin. 36 — A liberdade do nosso pacto, leia-se — a liberalidade — Na mesma col. quasi no fim — mas não se indicava, leia-se — não se indica —

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —18